

Gerência de Monitoramento e Hidrometria – SALA DE SITUAÇÃO

BOLETIM CLIMÁTICO

Ano 2022

1. PLUVIOMETRIA NO ESTADO DA PARAÍBA – JANEIRO/2022

Apresenta-se, neste boletim, uma análise concisa da variação espacial e temporal da pluvimetria registrada no Estado da Paraíba, no mês de janeiro.

A rede de monitoramento pluviométrico do Estado da Paraíba é constituída por 244 postos pluviométricos espalhados por todos os municípios do Estado, estando de acordo com as normas técnicas internacionais de instalação e espacialização.

Como mencionado nos relatórios anteriores, verifica-se que as chuvas não se distribuem homogêneo ao longo do ano no estado da Paraíba. Configura-se a existência de dois períodos chuvosos principais (Quadras), que são caracterizadas por diferentes sistemas meteorológicos que atuam de forma desigual nas regiões do Estado, ou seja, QUADRA 1 (fevereiro a maio) para o Alto Sertão, Sertão e Cariri/Curimataú e QUADRA 2 (abril a julho) para o Litoral, Brejo e Agreste.

O mês de janeiro tem por característica estar incluso na pré-estação chuvosa, ou seja, segundo sua climatologia o mês correspondente às primeiras chuvas significativas no Estado da Paraíba.

1.1 ANÁLISE MENSAL DA PLUVIOMETRIA

No mês de janeiro, é verificada, historicamente, a ocorrência das primeiras precipitações significativas no território paraibano, desde o Sertão até o extremo oeste, no Alto Sertão. Neste contexto, os valores pluviométricos médios históricos, calculados para essas regiões são de 101,7 mm e 81,1 mm para Alto sertão e Sertão. Para o centro/leste os valores são de 81,1 mm, 60,1 mm, 37,9 mm e 32,4 mm, que correspondem às regiões do Litoral, Brejo, Agreste e Cariri/Curimataú.

Na Figura 1, observa-se que houve um aumento índices de precipitação ao longo do mês de janeiro para todas as regiões.

Os menores acumulados de chuvas no mês foram observados nas regiões do Cariri/Curimataú, Agreste e Brejo, devido à alta irregularidade espacial e temporal das chuvas. Assim a maioria dos postos pluviométricos registraram baixos índices, se comparado com as outras regiões pluviométricas.

Já no Litoral, Sertão e Alto Sertão os eventos de chuvas mais relevantes, de intensidade moderada a forte ocorreram na primeira semana do mês, entre os dias 13 a 16 e na última semana para todas as regiões, nos demais dias, os índices médios foram predominantemente inferiores a 3,5 mm.

A região do Alto Sertão respondeu pelos maiores totais diários médios para todo o mês.

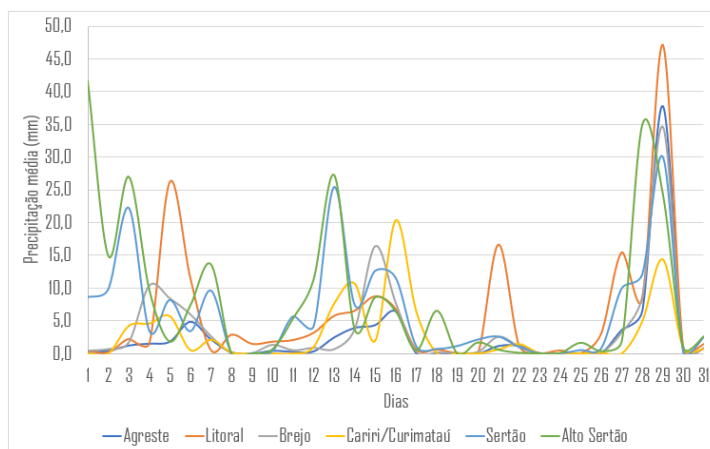


Figura 1 – Evolução diária da precipitação média (mm) por região pluviométrica do Estado da Paraíba em janeiro de 2022.

Com relação à distribuição espacial das chuvas acumuladas (mm), as Figuras 2 e 3 apresentam os totais do mês de janeiro de 2022 e seus respectivos desvios absolutos (mm) com relação à média histórica.

Observou-se no mês de janeiro (Figura 2), um predomínio de totais pluviométricos superior a 50,0 mm na maior parte da Paraíba. As chuvas ocorridas tiveram uma variabilidade significativa, com valores aproximadamente de 176 mm no litoral e 255 mm no Alto Sertão. As precipitações médias observada na maioria dos postos do Sertão, Alto Sertão e Litoral ocorreram bem acima da média histórica. Nas Microrregiões de Cajazeiras, Piancó e Sousa, as precipitações foram superiores a 300 mm em alguns municípios. De modo geral as chuvas em todo o Estado foram regulares e bem distribuídas, concentradas em quase todas as áreas (Figuras 2 e 3).

No Agreste, Brejo e Cariri/Curimataú as chuvas também ficaram acima da média climatológica. Apenas em algumas áreas isoladas do Curimataú, Brejo e Agreste as precipitações ficaram abaixo da média.

Portanto pode-se afirmar que todas as regiões pluviométricas do Estado da Paraíba ficaram com precipitação acima da média histórica para o mês.

Para os totais acumulados de janeiro, destacaram-se os seguintes locais e índices:

- Litoral: Alhandra (208,7 mm), Mamanguape/ASPLAN (208,6 mm), e Marcação (208,1 mm);
- Brejo: Jacaraú (236,6 mm), Caiçara (215,5 mm), e Cuité de Mamanguape (159,7 mm);
- Agreste: Itabaiana (168,1 mm), Natuba (129,2 mm), e Umbuzeiro (119,9 mm);
- Cariri/Curimataú: Desterro (241,2 mm), Taperoá (214,6 mm), e Sossego (190,0 mm);

- Sertão: Condado (345,7 mm), São José do Brejo do Cruz (339,4 mm), e Pombal (310,6 mm);
- Alto Sertão: Marizópolis (446,2 mm), Sousa/São Gonçalo (354,6 mm) e Cajazeiras/Lagoa do Arroz (338,4 mm).

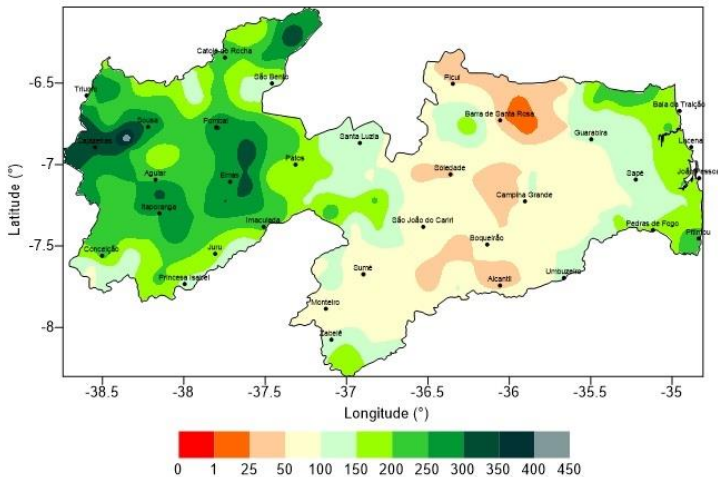


Figura 2 – Distribuição espacial da pluviosidade (mm) em janeiro de 2022.

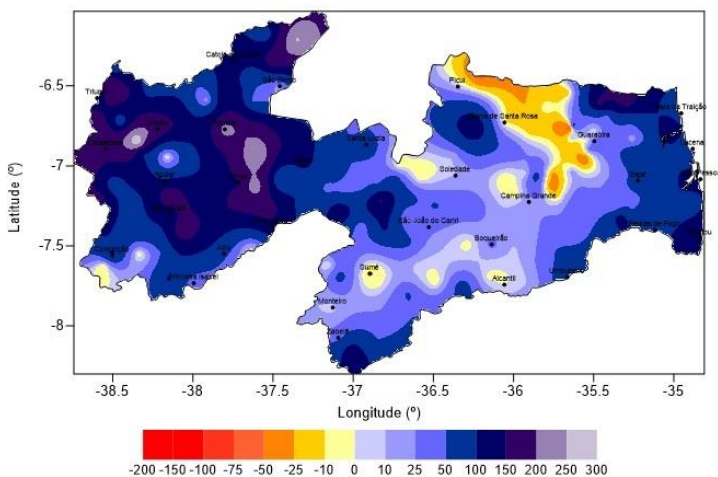


Figura 3 – Desvio absoluto (mm) com relação à média histórica em janeiro de 2022.

2. CLIMA – CONDIÇÕES FUTURAS

Permaneceram, durante mês de janeiro, as condições oceânicas e atmosféricas mantenedoras da configuração do fenômeno La Niña na bacia do oceano Pacífico tropical, com a configuração das águas superficiais anormalmente mais frias em grande parte da sua extensão, Figura 4. Na bacia do oceano Atlântico, continua o padrão de dipolo neutro, com águas superficiais variando dentro da média na costa centro norte da região Nordeste do Brasil. Em persistindo, essa condição de dipolo neutro no campo de TSM pode contribuir para a migração e posicionamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) em torno de sua climatologia no decorrer do próximo trimestre.

Neste contexto, a atual configuração oceânica-atmosférica somada ao resultado de modelos climáticos indica uma tendência de que, para o bimestre fevereiro e março/2022, as chuvas devem ocorrer de normal a acima da média histórica no semiárido paraibano (regiões do Alto Sertão, Sertão e parte do Cariri/Curimataú). Nas demais áreas, a maior probabilidade é de chuvas fiquem dentro da faixa normal climatológica no início do período chuvoso da região.

Neste período, as temperaturas permanecem elevadas em todo o estado da Paraíba, coerente à estação de verão no Hemisfério Sul, as quais poderão ser eventualmente amenizadas pelos períodos de ocorrência de chuvas.

Anomalia de Temperatura da Superfície do Mar JAN2022

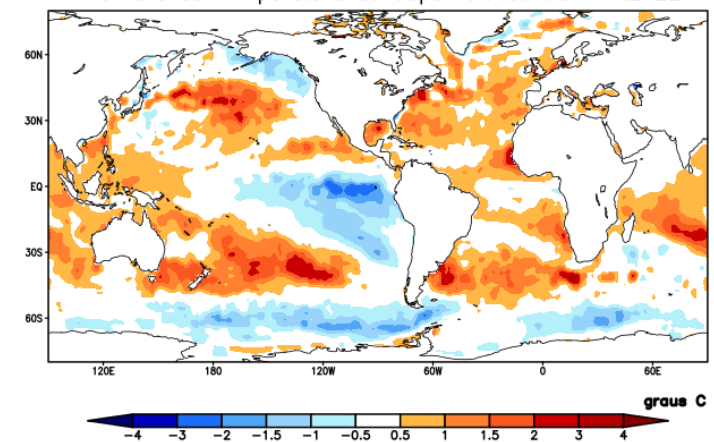


Figura 4 - Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar, janeiro/2022. (Fonte: CPTEC/INPE).